

As Mulheres na História e na política

A Mulher sempre teve um lugar secundário ou quase inexistente nas narrativas históricas. Salvo algumas raras exceções, ele sempre ocupou o papel de esposa e de subserviência ao homem.

No fim do século XIX início do século XX, muitas mudanças estavam em curso, impulsionado pelo capitalismo que alterou a relação de trabalho e acúmulo de bens. Antes na sociedade rurais e tradicionalmente patriarcais essa relação estava muito vinculada a ciclo familiar, onde a figura central era o pai.

Mas as mudanças na organização do trabalho influenciaram também a relação entre homens e mulheres. Elas tiveram a necessidade de serem remuneradas, ou seja ganhar um salário, isso levaram as mulheres a conseguirem também independência e o fim da subordinação. Mas esse processo foi lentamente sendo construído e avançando.

Falar sobre essas mudanças na trajetória participação histórica e política da mulher é falar, sobretudo, de mudanças sociais e conquistas de direitos e de espaço público para atuação em todas as esferas e funções públicas, nas universidades e no mercado de trabalho: a mulher deixou de exercer atividade somente no âmbito interno do lar para ocupar outros espaços antes ocupados somente pelo homem, dentre eles a política. O respeito à mulher somente no âmbito familiar, como filha, mãe e esposa, deflagrou, progressivamente, a inquietação que impulsionou as reivindicações por espaço na sociedade, no mercado de trabalho e, conseqüentemente, na esfera política.

No Brasil, os avanços sociais e tecnológicos, aliados ao crescimento das cidades, proporcionaram a saída da mulher do apertado limite do lar para os eventos sociais e o contato com as primeiras linhas de informações e notícias por intermédio de jornais e revistas.

Foi durante o governo provisório de Getúlio Vargas, o cenário que protagonizou o direito da mulher de votar e ser votada no Brasil.

Em 24 de fevereiro de 1932, Vargas assina o Código Eleitoral Provisório, assegurando às mulheres, de modo facultativo, o direito de votar e ser votada. Mas o direito ao voto facultativo somente as mulheres casadas, com autorização dos maridos, e às viúvas e solteiras com renda própria.

Ao longo dos anos, pudemos ver avanços na participação política da mulher, mas esse ambiente ainda é predominantemente masculino.

Dia Internacional das Mulheres

Muitos atribuem o surgimento da data a partir de um incêndio em uma fábrica têxtil de Nova York, quando cerca de 130 operárias morreram carbonizadas, em 25 de março de 1911.

Apesar de ser um fato marcante na luta por igualdade entre homens e mulheres, eventos anteriores é que levaram a criação da data:

1908 - No mês de maio cerca de 1500 mulheres aderiram a uma manifestação em prol da igualdade econômica e política no EUA.

1909 - Com um protesto que reuniu mais de 3 mil pessoas no centro de Nova York, o Partido Socialista dos EUA oficializou a data como sendo 28 de fevereiro. Em novembro do mesmo ano, em uma longa greve têxtil que fechou quase 500 fábricas americanas.

Em 1910, na Dinamarca foi uma resolução para a criação de uma data anual para a celebração dos direitos da mulher II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas com cem representantes de 17 países.

1917 - O Protesto conhecido como “Pão e Paz”, na Rússia, em 8 de março em que aproximadamente 90 mil operárias manifestaram-se contra o Czar Nicolau II, as más condições de trabalho, a fome e a participação do país na primeira guerra que consagrou a data como Dia Internacional da Mulher, e que só foi oficializada em 1921.

1977 - Mas foi apenas 60 anos depois, e após mais de 20 anos que a ONU - Organização das Nações Unidas assinou o primeiro acordo internacional que firmava princípio de igualdade entre homens e mulheres, que o 8 de março foi reconhecido pelas Nações Unidas.

Conquistas das Mulheres na Luta por Igualdade

1878 - Mulheres conquistam o direito de cursar faculdade no Brasil

1918 - Mulheres conquistam o direito do voto na Inglaterra após anos de luta do movimento sufragista.

1932 - Constituição Brasileira permite pela primeira vez que mulheres votem.

1945 - Carta das Nações Unidas reconhecem igualdade de direitos entre homens e mulheres.

1960 - Criação e comercialização da pílula anticoncepcional e início da liberação feminina.

2006 - Criação da Lei Maria da Penha, a primeira a reconhecer e criar mecanismo para combater violência doméstica.

2015 - Lei do Feminicídio classifica o assassinato de mulheres por razões da condição do sexo feminino como crime hediondo.

Referência:

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/as-mulheres-na-historia.htm> (Acessado em 20/03/2019)

https://www.tre-sc.jus.br/site/fileadmin/arquivos/ejesc/documentos/Artigo_Elizete_Alves.pdf (Acessado em 20/03/2019)

<https://novaescola.org.br/conteudo/301/por-que-8-de-marco-e-o-dia-internacional-da-mulher> (Acessado em 20/03/2019)

<https://novaescola.org.br/conteudo/16047/as-principais-conquistas-das-mulheres-na-historia> (Acessado em 20/03/2019)